



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DEMOGRÁFICAS, LABORATORIAIS E ASSISTENCIAIS E A TAXA DE MORTALIDADE DOS PACIENTES NA INTERNAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA DO HCPA
STEFFAN FROZI STELLA; DOUGLAS WESTPHAL; GABRIELA NUERENBERG; MICHAEL SCHMIDT DUNCAN;
PEDRO TREGNAGO BARCELLOS; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; RAFAELA CROCETTA; GUSTAVO FAULHABER; BEATRIZ SELIGMAN

Introdução – O Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é responsável pelo atendimento de grande número de pacientes, correspondendo a aproximadamente 15% dos leitos de internação. Há grande heterogeneidade entre os pacientes e os fatores que contribuem para seus desfechos. Nesse sentido torna-se necessária a relação entre as características clínicas e laboratoriais dos pacientes e seu desfecho. Objetivos – Determinar e descrever a relação entre as características clínicas, demográficas, laboratoriais e assistenciais e a taxa de mortalidade dos pacientes internados no Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos – Foram acompanhados todos os pacientes internados nas equipes de Medicina Interna no período de agosto de 2006 a março de 2007. Questionário contendo dados clínicos e laboratoriais foram preenchidos durante a internação dos pacientes. Resultados – Total de 687 internações foram estudadas, com idade média de 58,9 anos (+19), sendo 52,5% do sexo masculino. A taxa de mortalidade durante a internação foi de 11,7%. Dentre os diversos aspectos estudados, tabagismo e obesidade demonstraram isoladamente uma tendência para um maior risco de óbito ($p=0,058$ e $p=0,072$, respectivamente), sendo que neoplasia e necessidade de internação no CTI foram, também em análise isolada, significativamente associados com maior mortalidade (p Conclusão – De uma forma isolada, pode-se observar o impacto negativo de algumas características modificáveis, como a obesidade e o tabagismo, na taxa de mortalidade dos pacientes internados nas equipes de Medicina Interna. Ademais, neoplasia e necessidade de internação em CTI foram fatores claramente associados com pior prognóstico.